

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITÔNIO-PERICÁRDICA EM GATA PERSA - RELATO DE CASO

¹Júlia Gomes Faria; ²Nanci Sousa Nilo Bahia Diniz; ³Elisa Müller, ⁴Luciana Dalcin; ⁵Gláucia Bueno Pereira Neto, ⁵Christine Souza Martins

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB); ²Mestranda em Ciências Animais na UnB; ³Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia da UnB; ⁴Médica Veterinária Técnica da UnB; ⁵Professora Doutora da UnB

Palavras-chave: defeito congênito, ecocardiografia, felinos.

As hérnias diafragmáticas peritônio-pericárdicas (HDPP) resultam do defeito congênito do diafragma e do pericárdio que permite a comunicação entre a cavidade pericárdica e peritoneal, de modo que os órgãos abdominais podem herniar para o saco pericárdico. As hérnias diafragmáticas de origem congênita são consideradas raras em pequenos animais, sendo os gatos da raça persa os mais acometidos. Este trabalho relata o caso de uma gata persa, de 2 anos, levada ao serviço veterinário por apresentar episódios de tosse após exercício. Ao exame físico, a paciente apresentava taquipneia e ausculta cardíaca abafada. A radiografia torácica (Figura 1) revelou perda da parte ventral da silhueta diafragmática, além de órgãos abdominais dentro do saco pericárdico sobrepondo a imagem cardíaca, elevação dorsal da traqueia e remanescente mesotelial peritônio-pericárdico dorsal, este constitui uma característica radiográfica reconhecível de HDPP em gatos. O exame ecocardiográfico revelou descontinuidade do pericárdio e presença de estrutura de ecogenicidade compatível com o fígado adjacente aos ventrículos (Figura 2). Visto que os sinais clínicos da paciente eram discretos, intermitentes e sem evidência de angústia respiratória, foi optado por uma abordagem conservativa, apesar da possibilidade de correção cirúrgica, indicada nos casos de animais sintomáticos. Os tutores foram recomendados a evitar situações de esforço intenso e estresse para a paciente, e a retornar em casos de dispneia ou qualquer piora clínica. A paciente tem sido acompanhada há 1 ano e se mantém estável. Conclui-se que a HDPP deve ser considerada como diagnóstico diferencial em casos de sinais respiratórios, que podem ser sutis a graves, sendo a taquipneia e a dispneia os sinais clínicos mais comuns nos felinos. O diagnóstico da HDPP é importante para definir a abordagem de tratamento, estabelecer acompanhamento periódico e manejo adequado do paciente, a fim de evitar exacerbação dos sinais clínicos.

REFERÊNCIAS

- BANZ, Angela C.; GOTTFRIED, Sharon D. Peritoneopericardial diaphragmatic hernia: a retrospective study of 31 cats and 8 dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 46, p. 398-404, Nov./Dec. 2010.
- BERRY, Clifford R.; KOBLIK, Philip D., TICER, James W. Dorsal peritoneopericardialmesothelialremnant as an aid to the diagnosis of feline congenital peritoneopericardial diaphragmatic hernia. **Veterinary Radiology, Philadelphia**, v. 31, n. 5, p. 239-245, 1990.
- BURNS, Colby G.; BERGH, Mary Sarah; MCLOUGHLIN, Mary A. Surgical and nonsurgical treatment of peritoneopericardial diaphragmatic hernia in dogs and cats: 58 cases (1999-2008). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, Ill., v. 242, n. 5, p. 643-650, Mar. 2013.
- FOSSUM, Theresa Welch. **Small animal surgery textbook**. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 2014.
- HARVEY, H.J. Peritoneopericardial hernia. In: BOJRAB, M.J. **Current techniques in small animal surgery**. 2. ed. Philadelphia : Lea & Febiger, 1983. Sec.G. Chap.30. p.407- 408.
- HOSGOOD, G. **Diagnosis and management of diseases of the diaphragm**. Waltham Focus, v.6, n.3, p. 2-8, 1996.

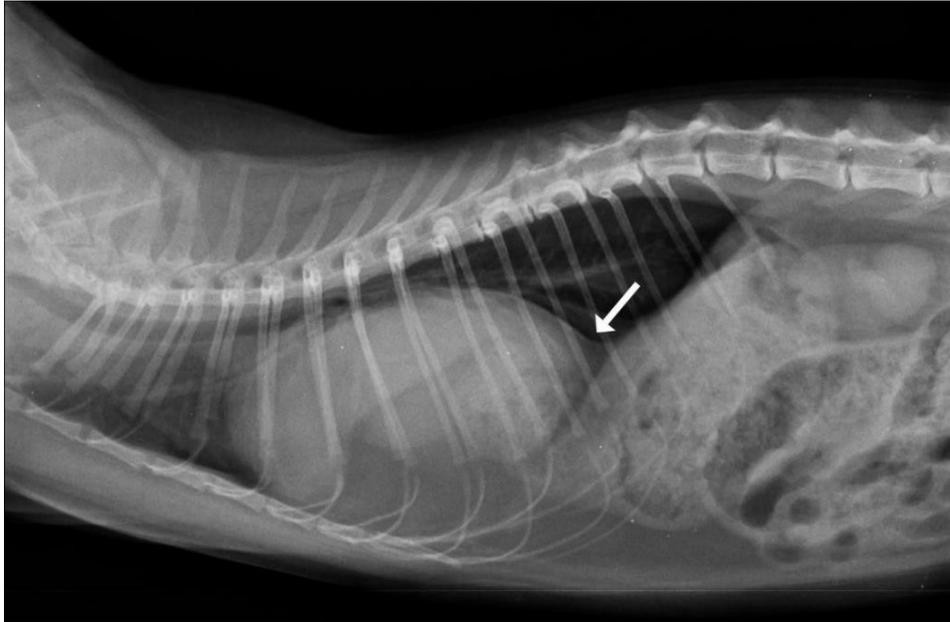


Figura 1. Radiografia torácica lateral evidenciando perda da parte ventral da silhueta diafragmática, sobreposição das margens cardíacas e diafragmáticas, além de um sinal mesotelial remanescente (seta). (Fonte: arquivo pessoal).

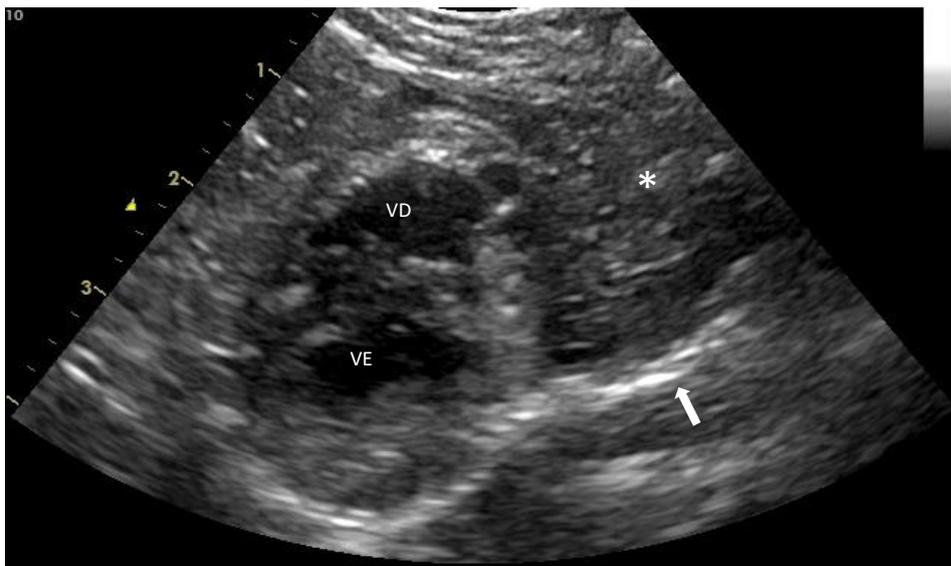


Figura 2. Imagem ecocardiográfica bidimensional em eixo curto do ventrículo esquerdo ao nível dos músculos papilares, demonstrando estrutura de ecogenicidade hepática (*) adjacente ao VE e VD e presença de descontinuidade da margem pericárdica associada (seta). (Fonte: arquivo pessoal).